

IDENTIDADE(S) E CONFLITO(S)
EM TERRITÓRIOS DA ESPERA.
RISCOS SOCIAIS NA DIMENSÃO
MIGRATÓRIA DE SAMBA (2014)*

*Identity(ies) and Conflict(s) in Territories
of Waiting. Social Risks in the migratory
dimension of “Samba” (2014)*

FÁTIMA VELEZ DE CASTRO

velezcastro@fl.uc.pt

*Universidade de Coimbra, CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares,
Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3927-0748>

DOI

https://doi.org/10.14195/0870-4112_3-9_21

Texto recebido em / Text submitted on: 16/04/2023

Texto aprovado em / Text approved on: 19/10/2023

Biblos. Número 9, 2023 • 3.ª Série

pp. 501-519

* This work is funded by FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia under the project UIDB/00460/2020 - CEIS20.

RESUMO

Os lexemas “confitualidade” e “conflito” retratam a contemporaneidade geopolítica europeia, onde proliferam medos relacionados com potenciais riscos conhecidos e desconhecidos. Este artigo pretende ser uma reflexão sobre a atualidade migratória, em que se cruzam a temática da identidade, do conflito, do risco social e da espera num território de migração. Para isso, será realizada a análise de conteúdo visual do filme “Samba” (2014) de Eric Toledano e Olivier Nakache, por ser uma obra que retrata a dimensão da reterritorialização e da identidade, numa lógica de conflito omnipresente na(s) quotidianidade(s) do protagonista, um jovem imigrante senegalês. Trata-se de discutir a perspectiva das identidades, culturas e territórios em conflito, tendo sido possível verificar como estas questões se podem tornar motor e tópico de criação artística cinematográfica.

Palavras-chave: Conflito; Identidade; Riscos Sociais; Espera; Reterritorialização.

ABSTRACT

The lexemes “conflictual” and “conflict” portray contemporary European geopolitics, where fears related to potential known and unknown risks proliferate. This article intends to be a reflection on current migration, in which the themes of identity, conflict, social risk and waiting in a migration territory. An analysis of the visual content of the film “Samba” (2014) by Eric Toledano and Olivier Nakache will be carried out, as it is a work that portrays the dimension of reterritorialization and identity, in a logic of omnipresent conflict in(s) everyday life(ies) of the protagonist, a young Senegalese immigrant. It is about discussing the perspective of identities, cultures, and territories in conflict. It was possible to verify how these questions became the driving force and topic of cinematographic artistic creation.

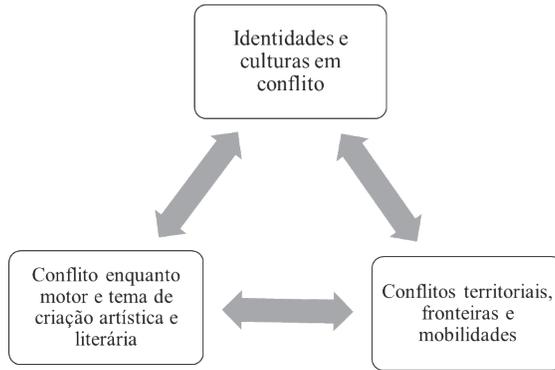
Keywords: Conflict; Identity; Social Risk; Wait; Reterritorialization.

1. INTRODUÇÃO AO TEMA DO CONFLITO, DA CONFLITUALIDADE E DA IDENTIDADE, A PARTIR DO OLHAR SOBRE “SAMBA” (2014)

O jogo dos lexemas “conflitualidade” e “conflito” retrata a contemporaneidade geopolítica europeia, onde proliferam medos relacionados com potenciais riscos conhecidos e desconhecidos. A dimensão ambiental, ligada às alterações climáticas, é uma das principais preocupações, a que se aliou, há poucos meses, uma guerra que se tem vindo a disseminar no território, com consequências sociais, políticas e económicas sentidas a várias escalas. A vivência em sociedade gera desafios, traduzidos em atritos e tensões a várias escalas, que vão desde a intimidade do corpo, até conflitos supranacionais, que envolvem coletivos diversos e numerosos.

Tendo em conta o contexto social contemporâneo que a Europa atravessa, este artigo tem como principal objetivo o de promover a reflexão sobre a atualidade migratória, em que se cruzam a temática da identidade, do conflito e do “desejo” de um território migratório específico. Este último aspeto, pode ser entendido como o resultado da imagem territorial, construída com base em mapas mentais de potenciais migrantes, que entendem o continente europeu como terra de oportunidades e de sucesso dos projetos migratórios delineados nos locais de origem. No fundo, trata-se de aliar três perspetivas: a das identidades e culturas em conflito; a dos conflitos territoriais, fronteiras e mobilidades; a do conflito enquanto motor e tema de criação artística e literária (Fig. 1).

Fig. 1 – Enquadramento do estudo na temática do “Conflito”.

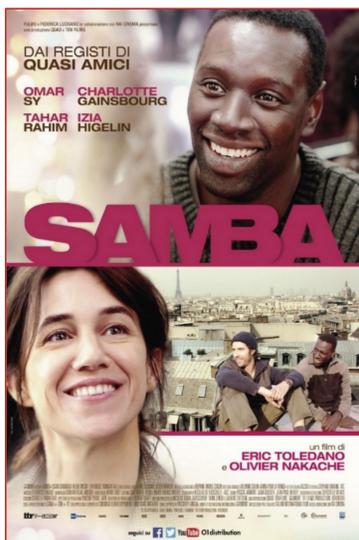


Elaboração Própria (2023).

Sobre este último aspeto, achou-se oportuno trazer para a discussão a obra fílmica “Samba” (2014) de Eric Toledano e Olivier Nakache¹, por retratar a dimensão da reterritorialização e da identidade, numa lógica de conflito omnipresente na(s) quotidianidade(s) da personagem principal, o jovem senegalês Samba Cissé (Fig. 2).

¹ Trailer acedido a 12-6-2023 em https://www.imdb.com/video/vi3437017625/?playlistId=t-t3399024&ref_=tt_ov_vi

Fig. 2 – “Samba” (2014) de Eric Toledano e Olivier Nakache.



Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt3399024/> (2023).

Este imigrante, que vive em França há dez anos, encontra-se em situação irregular, procurando sobreviver à custa de trabalhos precários na restauração, construção civil, seleção de resíduos urbanos, etc. A sua rede de apoio social é um tio, companheiro com quem vive num “apartamento” minúsculo e insalubre, sendo a pessoa com quem partilha as ocorrências do dia a dia. Ao longo do filme, também faz amizade com um outro imigrante (Wilson), que mais tarde se vem a saber ser argelino (o verdadeiro nome é Walid), e que faz parte da paisagem humana da história, sempre em torno de cenas de migrantes indocumentados e, por isso, em situação de vulnerabilidade. Todavia, esse contexto parece estar longe de ser imaginado por quem ficou no local de origem. Nota-se que Samba se sente pressionado a ter sucesso na migração, uma vez que é o elemento de suporte da família que deixou no Senegal (mãe e irmãs), que dele dependem financeiramente, sobretudo depois da morte do pai.

Num contexto de ida a tribunal conhece Alice, uma mulher jovem que está ligada a uma associação de ajuda jurídica a migrantes, com a qual irá desenvolver uma relação afetiva. Todo o filme é passado em torno desta dupla, sendo evidenciadas as dificuldades pelas quais Samba passa, sobretudo no que diz respeito a dimensão do conflito com a sua própria identidade. Numa das cenas finais, Samba chega a dizer: “Alice, já nem sei como me chamo. Receio um dia esquecer quem sou.” (Fig. 2). Sobre este aspeto, Astuti, Faruk e Irawanto (2021: 378) afirmam “This movie represents not only the main character but also several other supporting characters as survivors through identity negotiation.”. Os autores entendem os conflitos presentes no filme como o retrato de problemas quotidianos, onde os imigrantes lutam para encontrar a sua identidade num país estrangeiro, num território que lhes nega a integração plena, mas que necessita da sua força de trabalho. No fundo, pretendem (e precisam) reterritorializar-se no local de destino migratório, numa lógica de reconstrução identitária individual sendo que, além disso, contribuem para a (re)construção dinâmica desse mesmo território em que agora vivem (Deleuze e Guatari, 1997: 224; Haesbaert e Glauco, 2009: 14).

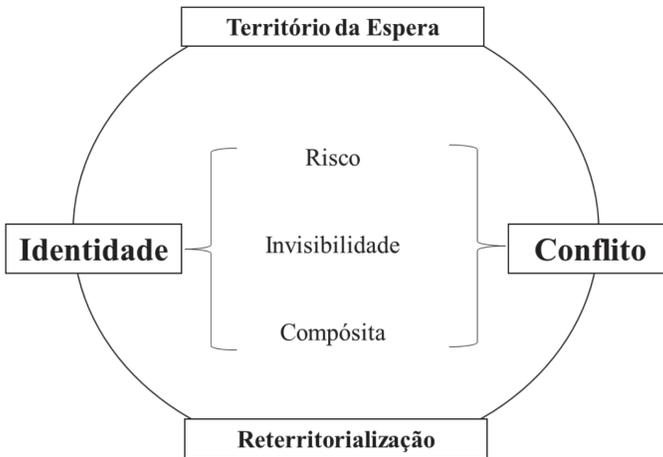
Nestes casos, a reterritorialização passa por um processo baseado na construção de identidades fluidas, em que os indivíduos se encontram num limbo instável e inseguro, por limitações de ordem jurídica.

2. A ANÁLISE DE CONTEÚDO VISUAL COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA

Tendo em conta este contexto, será realizada uma análise de conteúdo visual ao referido filme (Fig. 2), com base na metodologia de observação fílmica, isto é, de imagens em movimento. Rose (2022: 10, 11) defende a importância da cultura visual na investigação em ciências sociais e humanas. Para a autora, esta metodologia de observação justifica-se não só pela interpretação do que é visto, mas pelo efeito provocado em quem vê. Sturken e Cartwright (2017: 46) complementam a ideia, referindo-se ao efeito multiplicador das imagens, que levam as/os investigadoras/es a produzir significados e interpretações diversificadas, pelo que gera o aprofundamento

da discussão em torno da temática em causa. A dimensão qualitativa deste tipo de metodologia pode levar a um escrutínio crítico na academia (Hay, 2010: 75), onde as técnicas quantitativas parecem ter ganhado uma aura de respeitabilidade inabalável. Todavia, a opção metodológica em causa parece ser a mais adequada, por permitir uma análise crítica com base na definição de três núcleos de conteúdos, os quais se constituíram a partir do seguinte esquema concetual (Fig. 3).

Fig. 3. Conceitos estruturantes dos núcleos de conteúdo.



Elaboração Própria (2023).

A visualização do filme e o cruzamento a leituras sobre o tema da identidade, do conflito, dos riscos e dos territórios, permitiu organizar as informações decorrentes em três núcleos de conteúdo, a saber: a) identidade, risco e conflito no território da espera; b) identidades invisíveis e conflito funcional dos desejados-descartáveis; c) identidades compósitas, conflito e reterritorialização. Será a partir destes domínios que se fará a análise e discussão das imagens em movimento, em estreita relação com o quadro teórico referente.

3. IDENTIDADE, RISCO E CONFLITO NO TERRITÓRIO DA ESPERA

Entende-se risco social como a incapacidade de o ser humano viver em harmonia com o seu semelhante, dentro de princípios de tolerância e liberdade, o que acaba por gerar um desequilíbrio nas relações entre indivíduos, assim como conflitos derivantes (Lourenço, 2019: 128). A desigualdade presente nos sistemas sociais e na funcionalidade quotidiana, é uma das causas que gera contextos de conflitualidade mais ou menos intensos, sobretudo quando ocorre a negação da igualdade, da justiça e do consenso (Beck, 2015: 260, 262). Nesse sentido, Fernandes (2011: 53) refere que

As territorialidades difusas e o aumento generalizado da instabilidade e da desregulação, tem multiplicado as fronteiras, a fragmentação do espaço e as estratégias defensivas, facto que tem criado geografias de refúgio e de salvaguarda de grupos com mais poder económico e político.

“Samba” (2014) é um filme que parte da identidade individual enquanto símbolo da vulnerabilidade de um grupo específico – imigrantes indocumentados – que vivem em Paris. Porto-Gonçalves (2020: 17) admite que, muitas vezes, no que concerne à noção de conflito, a escala global é sobrevalorizada, havendo tendência para se obliterarem as múltiplas tensões escalares, que lhe são subjacentes. Samba Cissé, a residir na capital francesa há 10 anos, vive num clima de opressão, por ser um migrante em situação documental irregular, o que se reflete num conflito constante entre a sua identidade enquanto pessoa e a sua identidade enquanto migrante. Ambas as situações se opõem, na medida em que as duas dimensões não se coadunam do ponto de vista jurídico, pelo que se tenta invisibilizar aos olhos das autoridades. Há, portanto, o destaque para a dimensão do corpo, considerado como “the geography closest in. (...) It is the primary location where our personal identities are constituted, and social knowledges are constructed (...) [and] can form the basis for exclusion and oppression. (...)” (Valentine, 2001: 15).

Isso é materializado na forma de vestir e de estar, que está plasmado em duas cenas: numa primeira, em que Alice e Manu, enquanto elementos

do centro de apoio a migrantes, convencem Samba a usar uma camisa branca em tribunal, e não a camisola da seleção de futebol do Senegal que era usada como amuleto em situações difíceis. Creem que a aposta numa estética formal, o deixará numa posição mais positiva face ao juiz, sendo que para isso é preciso “mascarar” a sua identidade, pela não referência à semiótica que possa conduzir à identificação da origem geográfica do protagonista. Sobre esta situação, autores como Kastoryano (2010: 86) e Fukuyama (2018: 123) defendem que a identidade individual e/ou coletiva faz parte do ser humano, enquanto cidadão ativo da sociedade em que vive. Todavia, é essencial que considerem identidades nacionais mais integradoras, tendo em conta o facto da diversidade cultural e da intensificação da mobilidade ser um fenómeno que caracteriza o mundo contemporâneo. Lima (2018: 31) chama a atenção para o sentimento de pertença nacional ser uma parte importante da identidade, uma vez que alimenta a autoestima (exemplo do futebol e identificação com a seleção nacional). A autora refere-se à importância de pertencer a um grupo, sendo que a dimensão pode dar esse sentido de existência e de segurança face ao coletivo.

Esta ideia está relacionada com a segunda cena em análise, a qual diz respeito à conversa tida entre o tio e Samba, na qual aquele exorta o sobrinho a deixar de usar o anel e a se vestir à europeia, à parisiense, usando casaco, calças, mala de couro e uma revista debaixo do braço, como considera que fazem os homens de negócios que vão para o escritório. E ainda a se manter calmo e discreto, a não beber, a evitar estações de comboio e nunca andar de metro sem pagar. Neste caso, há uma relação direta com o pressuposto de Gilmartin (2008: 1843), que entende a cidadania como instrumento de inclusão ou exclusão dos migrantes. Todavia, esta visão dicotómica é mais complexa do que isso, tanto mais que, com o tempo, a tendência é para que a própria identidade nacional vá integrando aspetos inerentes a outras realidades culturais, trazidas pelas/os imigrantes. A identidade original passa a ser substituída por uma encenação dos gestos, dos olhares, do guarda-roupa, que torna Samba ainda mais inseguro, tanto mais que na cena do metro, tem a sensação que todas/os as/os passageiras/os estão a olhar para ele. Fernandes (2019: 94) defende que

O debate sobre a identidade europeia, as fronteiras culturais e a multiculturalidade, tudo se associa a esta dinâmica complexa e multivariada. Em tempos de crise, insegurança e incertezas, também se evocam os fluxos promovidos por estas estruturas migratórias transnacionais. Teme-se que, pelos canais que unem os centros e os vértices destas diásporas, possam circular ameaças e riscos. Com isso, a desconfiança e o medo instalam-se.

Nesse sentido, o território deixa de estar acessível e passa a consubstanciar um determinismo marcado por relações de poder (económico, jurídico, etc.), onde é preciso aguardar, antes da ordem de avanço. Trata-se dos territórios da espera, entendidos por Vidal, Musset e Vidal (2011: 3) como espaços abertos ou fechados, em que se permanece de forma transitória. Espera-se para se passar de um lugar a outro, de um estado a outro: do local de origem ao de destino; de irregular a regular; de *outsider* a cidadã/ão. O filme começa, justamente, por revelar um centro de detenção, no aeroporto, sendo um território da espera por excelência, em que os estrangeiros reclusos vivem confinados, à espera de autorização para entrar no país ou então serem deportados. Samba conhece aí outra personagem que se revelará essencial para a trama, e que é Jonas, um congolês em fuga à guerra civil no seu país, que passa dois anos em viagem, até chegar a Paris, onde é apanhado pelas autoridades na Gare de Lyon. Antes passara por Espanha e, durante uma rusga policial numa das estufas em que trabalhou, é salvo por Gracieuse, que veio procurar a Paris. Este centro de detenção apresenta características de confinamento, de limitação espacial, que está bem marcado nos seus usuários: Jonas refere “não quero estar aqui preso como uma ratazana” e, mais tarde, tentará uma fuga, que é intercetada pelas autoridades; Samba, quando é solto, tem dificuldade em perceber que está livre e que pode ir embora, apesar de não poder sair de França.

Mas o centro de detenção não é o único território da espera, pois todo o filme apresenta essa dimensão: a sala da associação que apoia os migrantes, concentra indivíduos que não têm a situação jurídica legalizada, e por isso aguardam; no tribunal, Samba espera uma resposta do juiz, que defina ou não a sua permanência regular em França; na própria cidade de Paris, mi-

lhares de migrantes aguardam uma oportunidade para ficarem legais no país e poderem prosseguir com as suas vidas. Nesse sentido, Barbera (2015: 10) entende que as/os migrantes, enquanto “pessoas em trânsito” são indivíduos numa fase da vida em que o processo de desterritorialização pode ser violento. A questão geográfica da perda do território de origem implica a privação da proteção do lar (ex: família, rede social de amigos, espaços de referência no país-natal, etc.), mas também a busca de novos espaços simbólicos e materiais para a reterritorialização. Todavia, a espera deixa os indivíduos em situação de vulnerabilidade, pelo facto de também as/os tornar, aparentemente, invisíveis.

4. IDENTIDADES INVISÍVEIS E CONFLITO FUNCIONAL DOS DESEJADOS-DESCARTÁVEIS

Han (2019: 18, 97) refere-se à violência contemporânea como algo que se desloca do visível para o invisível, do direto para o discreto, do físico para o psíquico, do material para o mediado, pressupondo-se relações com base na dominação, relação hierárquica e poder. Fukuyama (2018: 89) destaca as *identidades invisíveis*, no que concerne aos imigrantes, cuja presença tanto é desejada como inoportuna. Nestes casos, vivem em situação de vulnerabilidade, à mercê dos desejos e necessidades de outrem, que tanto usufrui da sua força de trabalho, como a descarta quando dela já não necessita, o que contribui para o apagamento da dignidade pessoal, invisibilizando-a. Ainda segundo o autor, esta situação é acoçada por grupos populacionais que revelam uma visão nacionalista da sociedade, pois entendem os imigrantes como uma ameaça, ainda que a situação em si seja paradoxal: por um lado, trata-se de um contingente essencial à manutenção de determinados setores da economia, os quais parariam caso não operassem com esta mão de obra estrangeira; por outro, são vistos como deturpadores da cultura e da identidade “original”.

Spencer e Triandafyllidou (2022: 195) explicam que os imigrantes em situação irregular sobrevivem à custa do seu trabalho e são indivíduos ativos na sociedade, apesar dos constrangimentos impostos pela sua situação de indocumentados. Mais: são pessoas vulneráveis, expostas a contextos de discriminação, exclusão, abuso e exploração, com graves dificuldades no acesso

à saúde, habitação, justiça, educação, proteção social. Para estas autoras, viver neste contexto de conflito e de tensão iminente com as autoridades, gera situações de baixa autoestima, stress, que impactará no processo de reterritorialização, nomeadamente em termo de (re)construção da identidade e no estabelecimento de relações sociais.

O filme revela esta tensão permanente entre os migrantes “desejados-descartáveis”, indivíduos que desempenham tarefas em setores estruturais do mercado de trabalho. A história inicia-se com uma cena de invisibilidade, em que um grupo de pessoas se encontra numa celebração, a ser servidas por empregados de mesa. Samba, assim como outros trabalhadores negros e asiáticos, estão na cozinha afastados dos convidados brancos, sendo invisíveis, porém essenciais para o funcionamento da festa. A restauração é um dos setores laborais que é retratado pelo filme, mas não só. A construção civil também é outro foco da trama, em que Samba também trabalha: a limpar janelas de um edifício de escritórios; a aplicar betuminoso numa rua de Paris; a dar serventia num prédio da cidade. Em todas estas situações, a angariação ocorre de duas formas: ou por uma agência de recrutamento de trabalho temporário, que não é particularmente escrupulosa com a seleção dos candidatos; ou pelos empreiteiros, que contratam ao dia. Samba também trabalha noutras funções, ou seja, como segurança de um centro comercial e num centro de tratamento de resíduos urbanos.

Em comum, estas situações laborais apresentam a dimensão da vulnerabilidade e da descartabilidade, em que os trabalhadores migrantes, em situação irregular, são recrutados por períodos curtos, sem contrato, sem qualquer tipo de suporte social, sem segurança, com o pagamento feito em dinheiro. Este cenário consubstancia a teoria do mercado de trabalho segmentado, em que se advoga que os autóctones tendem a trabalhar em funções mais bem pagas, seguras e com reconhecimento social, deixando livres trabalhos precários, com baixos salários e pouco reconhecidos, para os imigrantes (Piore, 1979: 86; Massey et al., 1998: 55). Tendo em conta esta situação, Fernandes (2020: 38, 39) questiona o projeto de cooperação institucional europeu, que procura uma identidade comum – a Europa como casa comum – mas onde subsiste o paradoxo da/o Outra/o que, mesmo estando dentro da “casa”, mesmo trabalhando e vivendo nela, não lhe pertence.

5. IDENTIDADES COMPÓSITAS, CONFLITO E RETERRITORIALIZAÇÃO

Autores como Bartram, Poros, Monforte (2014: 11, 12) e Trinandafyllidou (2022: 208) na definição de “estrangeiro”, referem que se trata de uma pessoa membro de outra sociedade, que nasceu noutro país, que é um não-cidadão, alguém que é um estranho ou um “outsider”. Portanto há um foco fundamental na dimensão espacial, entre o que/quem está “dentro” e o que/quem está “fora” e por isso não pertence ao grupo/sociedade nem é “um de nós”. Bauman (2014: 220) e Haas, Castles e Miller (2020: 81) também identificam esta dicotomia numa lógica da diferença, isto da/o “outra/o” que não é igual a nós, e por isso gera medo, desconfiança, tensão, conflito.

No filme, destacam-se três momentos, em que Samba procura a sua identidade como imigrante, como francês, como parisiense, além das cenas já referidas, tentando adaptar a sua forma de vestir e de estar a contextos específicos (tribunal, espaço público da rua e do metro). O primeiro momento é quando Samba usa o cartão de identidade do tio para buscar trabalho na agência de recrutamento temporário. A funcionária dá a conhecer o facto de saber que não há correspondência entre a documentação e a pessoa, porém, por considerar esta mão de obra necessária, ignora a incongruência. Esta situação vai ao encontro do preconizado por Bauman (2014: 107) o qual refere que a identidade parece algo fixo e sólido, mas, no fundo é apenas uma crosta. Neste caso, é apenas um cartão, com nome e imagem, que tem uma função unicamente “formal”. Todavia, o que interessa à funcionária é a pessoa que está na sua frente e que pode desempenhar a função.

Barros (2022: s/p) refere-se às “derivas identitárias” de Roudinesco (2022), ao considerar a “identidade” como uma ilusão subjetivamente necessária, que só se efetiva com base na ideia de um mundo socialmente organizado, a partir de normas e valores pré-estabelecidos. Por isso, num segundo momento, Samba e o amigo Walid, compram cartões de identidade falsos, para poderem simular a documentação exigida no trabalho. O valor a pagar é diferenciado, sendo o cobrado para identificações de indivíduos brancos mais cara do que para pessoas negras e asiáticas. Acerca desta situação, Han (2018: 26) defende que:

A ideia kantiana de uma paz perpétua fundada pela razão alcança o seu ponto culminante através da exigência de uma “hospitalidade” sem condições. Nessa medida, todo o estrangeiro tem direito de estada noutro país. (...) Segundo Kant, ninguém tem mais direito do que outra pessoa a estar num lugar da Terra. A hospitalidade não é uma noção utópica, mas uma ideia vinculativa da razão. (...).

Mas, a realidade é outra, ou seja, é preciso responder a um conjunto de pressupostos que formalizem a presença dos indivíduos estrangeiros no território de chegada.

E eis chegados ao terceiro momento do filme, onde ocorre o clímax da ação, em que Samba se vê confrontado com uma escolha, que irá mudar o rumo da sua história, mas que implica um conflito identitário complexo. Jonas, imigrante irregular que o protagonista tinha conhecido no centro de detenção de migrantes, procura-o com o objetivo de o confrontar com a ligação amorosa frugal, estabelecida entre ele e Gracieuse. O encontro decorre ao início da noite, em que o frio obriga os protagonistas a trocarem de casacos. Depois da conversa derivar numa briga, Jonas cai ao rio Sena e é encontrado morto mais tarde, pelas autoridades, com a identificação original de Samba. Tanto estes, como o tio e como Alice, assumem que é Samba que morreu. Todavia, o jovem consegue escapar, com o casaco e com os documentos de Jonas que, entretanto, tinha obtido o estatuto de refugiado político. Samba vê-se face a um dilema: ou volta para o Senegal, ou assume a identidade do migrante morto e continua em França.

Sobre este aspeto, Fukuyama (2018: 122) defende que as identidades não são biologicamente determinadas, mas que decorrem do ambiente e das experiências vividas. Desse ponto de vista, a(s) geografia(s) têm uma dimensão essencial na construção da territorialidade individual e coletiva, isto é, na “(...) estruturação da identidade, que é *dinâmica* e se vai construindo como materialidade, como imaterialidade e, na conjugação de ambas, com espaço vivido” (Haesbaert, 2014: 65). E se a esta conceção associarmos a ideia de Tuan (2008: 178), de que a própria identidade dos lugares é construída com base nos ritmos funcionais impressos nos

territórios por quem lá vive e deles se apropria, pode considerar-se que há uma relação intrinsecamente determinante na construção da identidade da pessoa, da comunidade e da sociedade onde esta vive. Dito de outra forma: a identidade é constituída pelo que é do humano, pelo que é do espaço e pelo que é do tempo.

Nesta lógica de ideias, e depois da intervenção de Alice, Samba assume a sua nova identidade e permanece em Paris. No fundo, reconhece que também ele mudou e que já não é a mesma pessoa que chegou a França, há dez anos atrás. Esta ideia está relacionada com o defendido por Maalouf (2023: 27), que se refere às “identidades compósitas”, como sendo uma condição complexa, única e insubstituível de cada ser humano. No fundo, trata-se de cada um/a apresentar “múltiplas pertenças”, fruto das experiências quotidianas, dos espaços vividos, do capital de mobilidade adquirido, duma cronotopia territorial singular. Sobre esta questão, Claval (2009: 24), afirma que a alteração de valores e modelos sociais considerados clássicos, assim como a intensificação da mobilidade e da comunicação, está a criar novas identidades, que outrora se consideravam como imutáveis e inevitáveis.

CONCLUSÃO

Através da reflexão realizada sobre a atualidade migratória, em que se cruzou a temática da identidade, do conflito e da espera, foi possível verificar como estas questões se podem tornar motor e tópico de criação artística cinematográfica. Exemplo disso é o filme “Samba” (2014), de Eric Toledano e Olivier Nakache, ao retratar a vida um jovem imigrante senegalês que busca a afirmação da sua identidade, assim como apresenta as marcas do conflito inerente.

A visualização do filme e o cruzamento a leituras sobre o tema da identidade, do conflito, dos riscos e dos territórios, permitiu organizar as informações decorrentes em três núcleos de conteúdo, nomeadamente: a) identidade, risco e conflito no território da espera; b) identidades invisíveis e conflito funcional dos desejados-descartáveis; c) identidades compósitas, conflito e reterritorialização.

Concluiu-se, através da análise fílmica, que muitos imigrantes europeus, em situação irregular, sobrevivem à custa do seu trabalho e são indivíduos ativos e válidos na sociedade, apesar dos constrangimentos impostos pela sua situação de indocumentados. São pessoas vulneráveis, expostas a contextos de discriminação, exclusão, abuso e exploração, com graves dificuldades no acesso à saúde, habitação, justiça, educação, proteção social. Urge a consubstanciação do processo de reterritorialização, numa lógica de reconstrução identitária individual, mas as barreiras são muitas e difíceis de ultrapassar. Expostos a diversos riscos sociais e a contextos de vulnerabilidade, o protagonista do filme e outros semelhantes acabam por construir identidades fluidas, fruto da permanência num limbo instável e inseguro de cidadania, por limitações de ordem jurídica.

Tendo em conta toda a discussão proposta e realizada neste artigo, a cena final é marcante: no escritório, Alice veste a camisola da seleção de futebol do Senegal, por baixo do casaco, e Samba começa a trabalhar como cozinheiro na messe da Guarda Republicana, em Paris. O jovem imigrante caminha por esse espaço, de forma tranquila e segura, quando um militar lhe pergunta o nome. Ele sorri, mas não responde, ficando isso à consideração de quem assiste ao filme. Pode constatar-se que estamos perante aquilo que Haesbaert (2004: 249) refere sobre facto da reterritorialização implicar uma reconstrução da identidade, daí que a ideia de transplantação identitária do que se foi no local de origem, para o que se é e o que se será no local de destino, não ocorre. Segundo o autor, haverá lugar a uma amálgama, um híbrido, cuja construção pode derivar do olhar que o autóctone realiza sobre o alóctone. E aos olhos de ambos, Samba parece ter, finalmente, encontrado a sua identidade, o seu lugar no território desejado.

BIBLIOGRAFIA

Astuti, Wulan Tri; Faruk; Irawanto, Budi (2021). *Bicultural Identity Negotiation in Beur Cinéma: The Case of film Samba*. Proceedings of the 6th International Conference on Education & Social Sciences – ICESS 2021, acedido a 17-5-2023. <https://www.researchgate.net/>

- publication/354938986_Bicultural_Identity_Negotiation_in_Beur_Cinema_The_Case_of_film_Samba#fullTextFileContent
- Barros, Douglas Rodrigues (2022). Identidade não é sinónimo de identitarismo. Resenha de “O eu soberano: ensaio sobre as derivas identitárias”, de Élisabeth Roudinesco. *Revista Rosa*, 3-5, acedido a 17-5-2023. <https://revistarosa.com/5/identidade-nao-e-sinonimo-de-identitarismo>
- Bartram, David; Poros, Maritsa V.; Monforte, P. (2014). *Key concepts in migrations*. Londres: Sage.
- Barbera, Maria Caterina (2015) (Ed.). *Identity and Migration in Europe: Multidisciplinary Perspectives*. Suíça: Springer.
- Bauman, Zygmunt (2014). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Beck, Ulrich (2015). *Sociedade de risco mundial. Em busca da segurança perdida*. Lisboa: Edições 70.
- Claval, P. (2009). O Território na transição Pós-Modernidade. *GEOgraphia*, 1, 2, 7-26.
- Deleuze, Gilles; e Guattari, Félix (1997). *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, vol. 5.
- Fernandes, João Luis (2019). Geografia, territorialidades difusas e insegurança. *Geopolítica – Revista do Centro Português de Geopolítica*, 4, 33-65.
- (2011). As dinâmicas europeias entre Estados, as redes e os autores multiterritoriais. In Alexandra Aragão; Isabel Valente; Dulce Lopes (Org.), *Visões interdisciplinares da Europa e do Mundo: um exemplo de convergência interdisciplinar em homenagem a Maria Manuela Tavares Ribeiro*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 83-98.
- (2020). Episódios de uma Europa securitária– Portos marítimos, refugiados e territórios de espera no Mediterrâneo. *Debater a Europa*, 22, 37-53.
- Fukuyama, Francis (2018). *Identity. Contemporary identity politics and struggle for recognition*. Londres: Profile Books.
- Gilmartin, Mary (2008). Migration, identity and belonging. *Geography Compass*, 2-6, 1837–1852.
- Haas, Hein; Castles, Stephen; Miller, Mark J. (2020). *The age of migration. International population movements in the modern world*. Nova Iorque: The Guilford Press.
- Haesbaert, Rogério (2004). *O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil.
- (2014). *Viver no limite. Território e multitransterritorialidade em tempos de in-segurança e de contenção*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

- Haesbaert, Rogério; Glauco, Bruce (2009). A desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari. *GEOgraphia*, 4, 7, 7-22.
- Han, Byung-Chul Han (2018). *A expulsão do Outro*. Lisboa: Relógio D'Água.
- (2019). *Topologia da violência*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Hay, Ian (2010) (Ed.). *Qualitative research methods in Human Geography*. Oxford: Oxford University Press, 3ª Edição.
- Kastoryano, Riva (2010). Negotiations beyond Borders: States and Immigrants in Postcolonial Europe. *Journal of Interdisciplinary History*, XLI: (Summer), 79-95.
- Lima, Maria Luisa Pedroso (2018). *Nós e os outros. O poder dos laços sociais*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Lourenço, Luciano (2019). “Uma classificação de riscos na ótica da proteção civil”. In Luciano Lourenço; António Amaro, *Riscos e Crises. Da teoria à plena manifestação* (113-144). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, Col. Riscos e Catástrofes.
- Maalouf, Amin (2023). *As identidades assassinas. A violência e a necessidade de pertença*. Barcarena: Marcador.
- Massey, Douglas et al. (1998). *Worlds in motion. Understanding international migration at the end of the millennium*. Oxford: Clarendon Press.
- Piore, Michael (1979). *Birds of Passage. Migrant Labor and Industrial Societies*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Porto-Gonçalves, Carlos (2020). De caos sistêmico e de crise civilizatória: tensões territoriais em curso. *Territorium*, 27, II, 5-20.
- Rose, Guillian (2022). *Visual methodologies. An introduction to researching with visual materials*. Londres: Sage, 5ª edição.
- Roudinesco, Élisabeth (2022). *O eu soberano: ensaio sobre as derivas identitárias*. Rio de Janeiro: Zahar, tradução de Eliana Aguiar.
- Spencer, Sarah; Trinandafyllidou, Anna (2022). Irregular Migration. In: Peter Scholten, *Introduction to migration studies* (191-204). Roterdão: Spinger.
- Sturken, Marita; Cartwright, Lisa (2017). *Practises of looking. An introduction to visual culture*. Oxford: Oxford University Press, 3ª edição.
- Trinandafyllidou, Anna (2022). Migration and the Nation. In Peter Scholten, *Introduction to migration studies* (207-218). Roterdão: Spinger.
- Tuan, Yi-Fu (2008). *Space and Place. The perspective of experience*. Minneapolis: University Minnesota Press.
- Valentine, Gilles (2001). *Social Geographies. Space and Society*. Essex: Pearson Prentice Hall.

Identidade(s) e conflito(s) em territórios da espera.
Riscos sociais na dimensão migratória de *Samba* (2014)

Vidal, Laurent; Musset, Alain; Vidal, Dominique (2011). Sociedades, mobilidades e deslocamentos: os territórios da espera. O caso dos mundos americanos (de ontem a hoje). *Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia*, 13, acessado a 17-5-2023 em <https://journals.openedition.org/confins/7274>

FILMOGRAFIA

“Samba” (2014), de Eric Toledano e Olivier Nakache. Dvd, NOS Lusomundo Audiovisuais, Lisboa.

